Anno de 1848. Segunda-feira 8 de Maio Anno XXV. N. 103.

O DIARIO publica-se todos os dias que não fôrem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Lua nova, a 2, ás 4 horas e 54 min. da manh.
Crescente a 10, aos 38 min. da manh.
Lua cheia a 18, ás 4 e 22 min. da manh.
Mingoante a 25, ás 9 e 27 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna, Parahiba ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio dia
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda, ás 9 horas e 42 minutos de tarde.

DIAS DA SEMANA.

8 Segunda. S. Heladio. Aud. do J. dos orph. do J. do c. da 2. v. e do M. da 2. v.
9 Terça. S. Gregorio Nazianzeno. Aud. do J. do civel, e do J. de paz do 2 dist. de t.
10 Quarta. S. Filadelfo. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 2 dist. de t.
11 Quinta. S. Anastacio. Aud. do J. dos orph. e do J. m. da 1. vara.
12 Sexta. S. Pancracio. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
13 Sabbado. S. Pedro Regalado. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
14 Domingo. S. Bonifacio.

CAMBIOS NO DIA 6 DE MAIO.

Sobre Londres a 27 d. por 1$000 rs. a 60 d.
» Paris 345 a 350 rs. por franco.
» Lisbôa 100 por 100 de premio.
Desc. de letras de boas firmas a 1 ½ % ao mez.
Ouro—Onças hespanholas.... 28$500 a 29$000
» Moêdas de 6$400 velh. 16$100 a 16$200
» » de 6$400 nov.. 16$000 a 16$100
» » de 4$000 ..... 9$000 a 9$200
Prata — Patacões.......... 1$940 a 1$960
» Pesos columnares... 1$930 a 1$950
» Ditos mexicanos.... 1$800 a 1$820
» Miuda............. 1$910 a 1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

EXTRACTO DO EXPEDIENTE DO DIA 12 DE ABRIL DE 1848.

A' thesouraria do Rio-Grande, declarando que, quando as partes não quizerem as certidões que se tenham passado a seu pedido, pódem os officiaes da secretaria demanda-las, para o que teem direito, assim como os escrivães e officiaes de justiça pelos seus salarios, mas que deve haver o cuidado de que os requerimentos em que taes certidões se peçam sejam assignados pelas partes.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 4 DO CORRENTE.

Officio. — Ao juiz municipal da primeira vara desta cidade, dando-se por inteirado de haver S. Mc. reassumido o exercicio da mesma vara.

Dito. — Ao inspector do arsenal de marinha, louvando-o pela boa ordem que observou em semelhante repartição, na visita que hoje lhe fez; e declarando, espera que S. Mc. continuará a portar-se no serviço nacional com o mesmo zelo, intelligencia e actividade, que ha desenvolvido até o presente.

Dito. — Ao commissario-pagador, ordenando o pagamento de 87$000 réis, despendidos, no mez de abril ultimo, com os presos vindos do Maranhão, Ceará, Alagôas e Rio-de-Janeiro, com destino á ilha de Fernando, e actualmente existentes na cadeia desta cidade. — Participou-se ao desembargador chefe de policia interino.

Dito. — Ao mesmo commissario-pagador, exigindo a guia do tenente do estado-maior de primeira classe, José Bernardo Fernandes Gama, que tem de seguir para a côrte; e determinando, adiante a este official tres mezes do respectivo soldo. — Recommendou-se ao agente da companhia dos vapores, fizesse transportar o referido tenente no vapor que se espera do norte, caso elle traga vago algum dos lugares destinados a passageiros de estado.

Portarias. — Nomeando, de conformidade com a proposta do desembargador chefe de policia interino, ao cidadão Mauricio Francisco de Lima para o lugar de delegado do termo do Páo-do-Alho, e a Silvestre Antonio de Oliveira e Mello, para o de subdelegado da freguezia do mesmo nome. — Participou-se ao desembargador chefe de policia interino.

Dito. — Demittindo a Manoel Correia de Araujo do cargo de 1.º supplente do delegado do termo do Páo-do-Alho. — Communicou-se ao desembargador chefe de policia interino, cuja proposta dera lugar a semelhante demissão.

IDEM DO DIA 5.

Officios. — Ao commandante das armas e ao commissario-pagador, communicando que, por aviso imperial de 20 de março proximo passado, fôram concedidos seis mezes de licença com vencimento de soldo ao tenente-coronel do estado-maior de primeira classe do exercito, barão da Boa-Vista, com declaração de que elle póde ficar residindo nesta provincia.

Dito. — Ao commandante superior da guarda nacional do Cabo, ordenando que, apenas receber este officio, faça dissolver a fôrça que se acha reunida, nessa comarca, sôb o commando do tenente-coronel Fernando Francisco de Aguiar Montarroyos, visto como semelhante fôrça já não he necessaria.

Dito. — Ao commissario-pagador, determinando que, á vista do competente documento, pague a Bernardino Francisco de Azevedo Campos a quantia de 300$000 réis, em que importaram dez rezes que lhe comprou o coronel Joaquim José Luiz de Souza, para sustento da tropa que commanda na freguezia da Escada. — Participou-se ao coronel Joaquim José Luiz de Souza, que representára a respeito.

Dito. — Ao juiz municipal e d'orphãos do termo de Olinda, dando-se por inteirado de haver S. Mc. entrado em exercicio da segunda vara do crime desta cidade.

Dito. — Ao commissario-pagador, ordenando contrate com a companhia de Beberibe o fornecimento d'agoa ao arsenal de guerra. — Participou-se ao director do mencionado arsenal, que solicitára a expedição desta ordem.

Portaria. — Declarando sem effeito, em consequencia de representação do administrador do consulado provincial, as de 25 de abril ultimo, por que fôram demittidos os inspectores do assucar, Antonio Annes Jacome Pires, Caetano Duarte Pereira e Francisco Gomes Pereira Guerra, e nomeados escripturarios da inspecção do assucar, José Thomaz da Silva e Antonio Paulino da Silva. — Participou-se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, e ao referido administrador.

Dita. — Ao administrador das obras publicas, declarando que os inspectores de estradas Manoel Lourenço de Mattos e João Pacheco de Queiroga, ultimamente promovidos a engenheiros, devem de reverter aos seus antigos lugares; visto que, como elles mesmos reconhecem e declaram, não teem as habilitações professionaes que são indispensaveis para bem servir os cargos para que fôram novamente nomeados.

Ditas. — Ao mesmo, ordenando que, prompta e urgentemente, mande reparar o forte do Buraco, que se acha exposto á qualquer aggressão e he menos capaz de resistencia e defesa, por estar com o parapeito em parte por terra, e com o portão completamente arruinado; bem como que faça concertar o telhado do arsenal de guerra, que se acha em deploravel estado de ruina, e torna inhabitavel uma porção desse importante edificio, mui principalmente o lanço que serve de quartel á companhia de artifices, onde o deixo ha sido tal, que quasi lhe falta toda a coberta. — Officiou-se a respeito ao commandante das armas, ao director do arsenal de guerra e ao commissario-pagador, determinando-se a este forneça as quantias que se houverem de despender com o reparo e o concerto, de que acima se trata.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Bahia, 4 de maio de 1848.

Meu charo amigo.-- Dar-lhe de vez em quando noticias do que se passa por cá neste canto do mundo de Deos, he que V. muito me recommendou com o ultimo aperto de mão, na occasião da minha despedida. Ora, quando gostoso lhe dei o sim, bem longe estava eu de lembrar-me de que não era homem para tal empenho. Para colher as novas da chronica secreta, que não acham facil entrada nas columnas dos jornaes, ou para podêr reduzir ao seu justo valor certos factos que a imprensa apresenta desfigurados ou mutilados, — he preciso um homem frequentar muito a sociedade, estar em moto continuo, escutar aqui e alli, ser inquisitivo, e, até certo grão, impertinente. Ora, V. sabe que de taes requesitos nada me coube em partilha ---que, antes, sou de poucas fallas, vivo vida retirada e laboriosa, e tenho um invencivel aborrecimento ao fazer-me importuno com perguntas, ou esquadrinhar a vida alheia. Por estas qualidades e faltas poderá medir o alcance de minhas informações, ficando-lhe apenas a certeza de que seu correspondente he dotado de certo espirito recto, que não lhe permitte transigir com sua consciencia, ou fazer sciente ou acintosamente injustiça a quem quér que seja; que não he homem de disfarçar o seu credo politico, por condescendencia, ainda mesmo no que possa nelle haver de desencontrado com as vistas, ou com o modo de ver de seus amigos.

Deixando o passado, ao que voltarei em occasião mais opportuna, vou occupar-me com a actualidade.

O que, além dos negocios de França, ultimamente mais tem dado a fallar, he a historia da tomadia feita pelo brigue *Grecian*, do cruzeiro inglez. Na sexta-feira passada, [29 de abril] amanheceu neste porto a polaca *Bella-Miquelina*, com bandeira e tripolação inglezas, e tendo de *carregamento* 517 escravos [arripia-se-me o cabello escrevendo este numero, e olhando para as dimensões do barco!] A polaca fôra capturada pelo *Grecian*, no sabbado de alleluia, e em paragem que se verificou estar fóra das agoas do Brasil, e em distancia permittida pelos tratados. Succedeu que, effectuada essa tomadia, o commandante do *Grecian* avistasse outra embarcação suspeita; pelo que, passando a dar caça a esta, deixou ordem ao commandante da preza, para que procurasse a acompanha-lo o melhor possivel e tivesse de noite o pharol acceso, para mutuamente reconhecerem a sua posição. Porém, apezar dessas cautelas, o commandante da preza houve de perder de vista ao brigue; -- e assim, não sabendo como regulasse a sua ulterior derrota, e ao mesmo tempo apertado pela escassez do mantimento para tantas boccas, resolveu proceder para o porto da Bahia, como o mais proximo. Ora, a *Bella Miquelina*, sendo propriedade bahiana, e agora de volta com tão *rico* carregamento, faça ideia da impressão que devia causar o seu apparecimento como prisioneira! andava tudo n'um sarrilho, e para logo nasceu a ideia de retomar a embarcação á fôrça.—Meu dito meu feito. Seria das 9 para as 10 horas da noite do dia 30 [do mez proximo passado] quando 3 ou 4 lanchas, apinhoadas dessa mais que temivel gente, empregada no trafico da costa, dirigiram um ataque contra a *Bella-Miquelina*, apenas tripolada com 15 ou 16 marinheiros inglezes. Estes, apezar da desigualdade de numero, e de se acharem desprevenidos, souberam repellir os aggressores, matando uns e ferindo outros. O consul inglez, mal fôra avisado do que se passou no mar, foi ter com o presidente e solicitar providencias a respeito. Este officiou ao commandante da fragata *Constituição*, para que estivesse de sobre-aviso, e deixasse a barca aprezada fundear ao seu alcance; o que se effeituou na madrugada do dia seguinte. Não tenho cabal conhecimento dos officios que fôram trocados entre a presidencia e o consul britannico; porquanto, até aqui apenas sahio um que achará no *Mercantil* de hoje, advogado nato de um commercio, o que sôb o pretexto da triste necessidade, continua a servir de estorvo ao desenvolvimento da verdadeira grandeza do nosso Brasil, (deixando de parte todas as demais considerações moraes e philosophicas). O artigo com que o *Mercantil*, no seu P. S., commenta o tal officio, já V sabe, que deve ser tomado *cum grano salis*. A gente sensata, amante do verdadeiro progresso do paiz, lamenta o facto dessa arribada forçada e suas consequencias: o avivamento de mutuos rancores, o conflicto ante uma prepotencia (bem ou mal fundada, não me occupo agora com esta questão) e os interesses daquelles (em pequeno numero comparado á maioria da nação) que monopolisam esse trafico.

Ignoro o resultado da troca de officios entre as autoridades publicas, e Mr. Porter (o consul); entretanto que todo o mundo sabe, e no *Mercantil* se lê, que hontem de tarde sahio a embarcação capturada, escoltada pelo *Grecian*, que, esqueceu-me dizer, chegára dous dias depois da arribada da *Bella-Miquelina*, em cata desta, não a encontrando mais no alto mar. Mais outros resultados ha: o terem as autoridades policiaes tomado conta, *scilicet*, confiscado o casco e apparelhos da *Vareta*, o mesmissimo patacho, a quem o *Grecian* deu caça, depois de capturada a *Miquelina*, mas que teve a boa fortuna de escapar, mettendo-se debaixo da terra. Quer fosse porque o orgão dos interessados no commercio da escravatura, *o Mercantil*, já por diversas vezes tem usado uma lingoagem pouco respeitosa, se não manifestamente acintosa, para com o chefe de policia, quér porque, no meio do tumulto e afan que causava a presença da *Miquelina*, já não era mais possivel fazer, como até aqui, vista gorda a tantas embarcações *arribadas*: o caso he que deu ordem para se vistoriar a *Vareta*. Na occasião da busca, he certo, já se não achou a bordo nenhum Africano, e, sim, apenas um unico marinheiro. Pelo livro do portalo (parece incrivel deixarem semelhante documento) e por outras conferencias e depoimentos, certificaram-se as autoridades de ter o patacho andado occupado no trafico de escravatura; e estar no caso da lei para ser confiscado. Outro resultado he a demissão de tres subdelegados, os da Conceição-da-Praia, do Pilar na cidade Baixa, e da Sé na cidade Alta; os dous primeiros, ao que me consta, por terem sido remissos ou mornos no caso da *Miquelina*, e o da Sé, por não ter dado parte official da entrada, no hospital de Caridade de dous dos marinheiros baleados. Cumpre, em additamento ao expendido sobre o ataque nocturno, lembrar que, assim que o commandante da fragata *Constituição* déra fé do que se passava (alias á pouca distancia) abaixo da Gamboa mandou nessa direcção uma lancha com gente armada; porém já era tarde, já os aggressores, desistindo de um ataque tão vigosamente repellido, se haviam retirado, saltando em terra no lugar do Volcão.

Ouvi dizer que os proprios Africanos (isto he, os poucos que naquella occasião se achavam no convez) se prestaram á defesa, arremessando contra os aggressores tudo quanto podiam haver á mão: achas de lenha, pedaços de ferro velho, &c.

Teremos novo presidente, o Pinheiro, (não sei se tomará posse hoje), homem que já teem dado provas de sua capacidade de administrar a provincia em tempos anteriores; he magistrado brioso e d'aquelles que se não torcem a empenhos e ameaças. O commercio será protegido em todos os seus ramos, menos *um*.

O appello para uma revolução no sentido da dos Francezes, que o seu autor ou autores espalharam, mettendo os impressos debaixo das portas, e que V. verá reproduzido em um n. do *Correio-Mercantil*, nenhuma impressão fez no animo do povo bahiano, que, á excepção de poucos demagogos, anhelam paz e ordem, e antes a fixidade (com gradual melhoramento) das instituições que temos, do que as que se lhe promettem, carecedôras de garantias.

Devo concluir, chamado por outros deveres; deixarei a minha carta aberta para lhe addicionar um P. S., quando o caso o exija.

Sou, e sempre fui seu leal amigo e criado

P. S. Temos aqui a corveta de vapor ingleza *Firebrand*, do Rio-de-Janeiro, com lord Howden a bordo; procede amanhãa para Inglaterra.

RIO-DE-JANEIRO.

SENADO.

PRIMEIRA SESSAÕ PREPARATORIA, EM 27 DE ABRIL DE 1848.

Presidencia do Sr. barão de Monte-Santo.

A's 11 horas da manhãa reonidos os Srs. senadores na sala das suas sessões, e feita a chamada, acham-se presentes 25 Srs. senadores, a saber: os Srs. barão de Monte-Santo, conde de Caxias, Mafra, Saturnino, Cunha Vasconcellos, Miranda Ribeiro, Araujo Vianna, Nabuco, marquez de Itanhaem, Hollanda Cavalcanti, Dantas, Maia, Galvão, Mello Mattos, visconde de Macahé, visconde de Monte-Alegre, Monteiro de Barros, Vallasques, Carneiro Leão, Paula Souza, visconde de Olinda, Glemente Pereira, visconde de Abrantes, Rodrigues Torres e Alves Branco.

Participam que não pódem comparecer na sessão de hoje, porém que se acham promptos na côrte, os Srs. visconde de Congonhas, Vasconcellos, Costa Ferreira, conde de Valença, Azevedo Brito e Lopes Gama.

O Sr. marquez de Maricá communica achar-se impossibilitado, por suas molestias, de podêr comparecer.--Fica o senado inteirado.

Lêem-se as cartas imperiaes de senadores do imperio dos Srs. Antonio Paulino Limpo de Abreu, José Joaquim Fernandes Torres e Francisco Antonio da Silva Queiroz. --- São remettidas com urgencia á commissão de constituição, com as actas das respectivas eleições a que se procedeu nas provincias de Minas-Geraes e San Paulo.

Lêem-se os seguintes officios:

1.º Do Sr. ministro do imperio, remettendo as actas pertencentes á eleição a que se procedeu na provincia do Rio-de-Janeiro para o lugar de senador, vago pelo fallecimento do Sr. marquez de Paranaguá. --- A archivar.

2.º Do mesmo Sr. ministro, remettendo as actas da eleição primaria de Pernambuco para dous senadores nas vagas dos fallecidos Srs. concelheiro Antonio Caslos Ribeiro de Andrada Machado e Silva e José Carlos Mairink da Silva Ferrão. --A' commissão de constituição.

3.º Do Sr. concelheiro Manoel Felisardo de souza e Mello, participando haver sido nomeado, por decreto de 9 do mez proximo passado, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha. -- Fica o senado inteirado.

4.º Da camara municipal da cidade da Fortaleza, remettendo a cópia da apuração geral da eleição de dous senadores pela provincia do Ceará, para preencherem as vagas que deixaram no senado os fallecidos Srs. marquez de Lages e Manoel do Nascimento Castro e Silva. --- A' commissão de constituição.

He remettida á commissão da mesa uma proposta de J. Villeneuve e C. para publicação dos debates do senado no *Jornal-do-Commercio* durante a presente legislatura.

O Sr. presidente convida a commissão de constituição a interpôr o seu parecer sobre os objectos urgentes que lhe estão affectos: e suspende-se a sessão ás 11 horas e meia da manhãa.

A' uma hora e tres quartos continuando a sessão, lê-se o seguinte parecer:

« A commissão de constituição e podêres vio as cartas imperiaes que nomearam senadores pela provincia de Minas-Geraes aos Srs. concelheiros Antonio Paulino Limpo de Abreu e Jose Joaquim Fernandes Torres, e, examinando a acta da apuração geral, fez a confrontação della com as actas parciaes de todos os collegios, e como não encontrasse irregularidades, salvo a falta da acta do collegio do Patrocinio, onde, segundo se refere na acta geral, não houve eleição; he de parecer que os dous diplomas sejam approvados, e que os senadores nomeados sejam convidados a prestar juramento e tomar assento. Paço do senado, em 27 de abril de 1848. -- *Caciano Spiridião de Mello Mattos. --- Honorio Hermeto Carneiro Leão. -- Visconde de Otinda.* »

Fica adiado, visto não haver casa; e o Sr. presidente declara que se vai officiar ao governo e a camara dos Srs. deputados, participando-se que existe na côrte numero de Srs. senadores para o senado podêr deliberar e igualmente declara que amanhãa deverá haver sessão.

Levanta-se a sessão ás 2 horas da tarde.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

1.ª SESSÃO PREPARATORIA EM 25 DE ABRIL DE 1848.

A's 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados em numero de trinta e sete, o Sr. Marinho propoz para presidente o Sr. Dias de Carvalho, e para secretarios os Srs. Moniz Barreto e Wanderley. He approvada por acclamação esta proposta. Os Srs. nomeados occupam os seus respectivos lugares.

O Sr. presidente convida os Srs. deputados a trazerem á mesa os seus diplomas.

Reunem-se mais alguns senhores, e o Sr. Wanderley lê a seguinte relação dos diplomas apresentados:

Dos Srs. Joaquim Francisco Alves Branco Moniz Barreto, Francisco de Salles Torres Homem, Thomaz Gomes dos Santos, José Maria da Silva Paranhos, Pedro Rodrigues Fernandes Chaves, Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara, Francisco de Paula Cerqueira Leite, José Martins da Cruz Jobim, José Pedro Dias de Carvalho, Manoel Joaquim Pinto Pacca, João Manoel Pereira da Silva, Graciano Adolpho Carvalho de Albuquerque, Paulino José Soares de Souza, Joaquim Nunes Machado, José Augusto Gomes de Menezes, José Antonio Marinho, José de Paiva Magalhães Calvet, Nicoláo Rodrigues dos Santos França Leite, Affonso de Albuquerque Mello, Angelo Moniz da Silva Ferraz, José Tavares Bastos, Matheus Casado de Araujo Lima Arnaud, Frederico Carneiro de Campos, Manoel de Mello Franco, José Corrêa da Silva Titára, João José de Moura Magalhães, Aprigio José de Souza, Eduardo Ferreira França, Luiz Antonio Barbosa de Almeida, Israel Rodrigues Barcellos, Elias Pinto de Carvalho, Antonio Gonçalves Chaves, Estevão Ribeiro de Rezende, José Felicissimo do Nascimento, Gabriel Getulio Monteiro de Mendonça, Antonio da Costa Pinto, Christiano Benedicto Ottoni, Theophilo Benedicto Ottoni, Antonio Thomaz de Godoy, Fabio Alexandrino de Carvalho Reis, José de Assis Alves Branco Moniz Barreto, Manoel Maria do Amaral, João Mauricio Wanderlei, José de Goes, Joaquim Vicente Torres Homem, Benvenuto Augusto de Magalhães Taques, J. Augusto do Livramento, Francisco Joaquim Gomes Ribeiro, Joaquim Antão Fernandes Leão, Joaquim Candido Soares de Meirelles, Souza França, Bello e Bernardo de Souza Franco.

O Sr. presidente declara que se vai proceder á eleição da commissão de cinco membros que tem de verificar os podêres dos Srs. deputados. Vão á mesa cincoenta sedulas, e sahem eleitos os seguintes senhores:

Costa Pinto (Minas-Geraes) .... 37 votos.
Antão (Minas-Geraes) .... 36 "
Urbano (Pernambuco) .... 36 "
Paranhos (Rio de-Janeiro) .... 32 "
Saldanha (Ceará) .... 29 "

Procede-se á eleição da segunda commissão de tres membros para verificar os podêres dos membros da primeira commissão, e sahem eleitos os Srs. Eduardo França com 31 votos, Barcellos 31, Elias Pinto 30.

EXPEDIENTE.

O Sr. 1.º secretario Moniz Barreto dá conta dos seguintes officios, e mais papeis, que são todos remettidos á primeira commissão de podêres.

1.º Um officio do Sr. ministro do imperio, remettendo as actas das eleições de varias freguezias da provincia de Sergipe.

2.º Do mesmo, enviando as actas da eleição primaria, recebidas das provincias da Bahia, Pernambuco, Goyaz, Rio-de-Janeiro, Piauhy, Maranhão, Santa-Catharina, San-Pedro, Parahyba, San-Paulo, Espirito-Santo e Minas.

3.º Do mesmo, transmittindo vinte e uma cópias e actas de varias eleições das freguezias do Ceará.

4.º Do mesmo, remettendo varias actas das eleições para deputados das provincias do Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará, Rio-Grande-do-Norte, Parahyba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Espirito-Santo, Rio-de-Janeiro, San-Paulo, Santa-Catharina, San-Pedro, Minas e Goyaz.

5.º Do secretario do collegio de Macau, provincia do Rio-Grande-do-Norte, acompanhando a acta da eleição.

6.º Do secretario da camara municipal do Rio-Formoso com a acta da eleição para deputados.

Faz-se menção de uma representação dos eleitores das Bananeiras, da Parahyba, dos eleitores da Lagôa-Nova, da Campina-Grande, da camara municipal da cidade de Novo-Parahyba, de varios habitantes da cidade do Desterro em Santa-Catharina, de João Antonio de Miranda, por si e como procurador de José Ildefonso de Souza Ramos, relativa á eleição de deputados pela provincia do Rio-de-Janeiro.

Não ha mais expediente, e levanta-se a sessão pelas 11 horas e meia.

PERNAMBUCO.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO'.

JULGAMENTO NO DIA 6 DE MAIO DE 1848.

Desembargador de semana o Sr. Ponce.

Na appellação crime vinda do juizo do Páo-do-Alho, em que são partes o juizo e Marcos de Souza Correia, mandaram que a sentença viesse por traslado, visto haver outro reo.

Mandaram dar vista ás partes nas seguintes appellações civeis:

Na de Antonio Lopes Pereira de Mello e Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcanforado;

Na do major Francisco José de Mello como administrador da imperial capella de N. S. da Estancia e Francisca Angelica do Sacramento.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 7 DE MAIO DE 1848.

Consta-nos que, nullificada a portaria que mandára expedir titulo de promotor publico da comarca de Goianna ao bacharel Honorio Fiel de Simaringa Vaes Curado, removeu-se para essa comarca o promotor publico dos termos de Olinda e Iguarassú, José Theodoro Cordeiro, por assim o haver elle pedido; e nomeou-se para substitui-lo ao bacharel José Cardoso de Queiroz Fonseca.

Consta-nos mais, que o bacharel Estevão de Mello Albuquerque Montenegro foi nomeado juiz municipal e de orphãos do termo de Flores; bem como que se declarou que semelhante nomeação ficava dependente da approvação de S. M. o Imperador.

A população deve de estar tranquilla, apezar dos rumoros que, muito de proposito, teem feito correr os perturbadores do socego publico, ácerca da agitação em que elles figuram achar-se uma parte do interior da provincia. Temos rasões para crer que, inteiramente desligada dos partidos, e sempre disposta a fazer justiça a todos que a merecerem, professem este ou aquelle principio politico, a presidencia tambem não poupará nenhum dos meios que as leis lhe facultam para fazer conter na orbita dos seus deveres quem quér que se abalance a tentar contra a paz e tranquillidade, de que tanto carecemos para sahirmos da situação anormal em que nos achavamos, e para nos constituirmos em estado de recobrar os fóros de bom senso e patriotismo, que, dia após dia, iamos perdendo ante aquelles de nossos irmãos do norte e sul, que, em épocas mais atrasadas, nos deram innumeros testemunhos de admiração.

Consta-nos que o Exm. presidente da provincia fôra hontem, pelas oito horas do dia, visitar o collegio dos orphãos, onde apparecêra de sorpreza. Quando se annunciou a chegada de S. Exc., já elle penetrava pelo estabelecimento, e para logo achou-se no meio dos meninos orphãos, que estavam desapercebidos. S. Exc., guiado pelo vice-director, correu todos os commodos da casa, as officinas, as aulas, o quarto da roupa, os dormitorios, e até a propria cozinha, examinando tudo com menuciosidade, fazendo todas as observações que lhe sugeria a inspecção do collegio, e reprovando algumas praticas e usos, que alli se teem adoptado. Depois de haver indagado quaes os meninos mais adiantados nos exercicios de desenho e musica, convidou-os á que apresentassem as suas habilidades; e deu mostra de satisfação ao ver alguns desenhos, e ao ouvir algumas peças musicaes, que os meninos executaram com habilidade. S. Exc. pareceu achar-se commovido: e depois de recommendar muito aos empregados da casa todo o zelo e carinho para com innocentes meninos sem pai, despedio-se destes, offerecendo-lhes, por mão do vice-director, um presente, e promettendo visita-los frequentes vezes, bem como jantar em algum dia com elles quando menos o esperassem.

Quem tem coração e patriotismo não póde deixar de fazer mil votos para que S. Exc. continue a trilhar caminho tão justo e piedoso.

Desejando S. Exc. habilitar-se a fórmar ideia da cidade de Olinda, dirigio-se do collegio dos orphãos para a academia, visitou todas as aulas, e d'ahi acompanhado de algumas pessoas proseguio, a pé, pelas principaes ruas da cidade; visitou a Misericordia e seu hospital, examinando tudo com a maior curiosidade; entrou na sé, onde demorou-se algum tempo no consistorio, vendo algumas alfaias, que lhe fôram mostradas; foi á bibliotheca da academia, e de caminho visitou a igreja do convento de S. Francisco, mostrando satisfação de ver a rica obra de entalha da sacristia da mesma igreja, bem como a da Misericordia; e finalmente dirigio-se ao parque de artilharia, e, tendo examinado os dormitorios, perguntou quanto haviam custado as novas obras do quartel, e emquanto se havia orçado as que estavam por fazer. Voltando para o Varadouro, já ao meio-dia, notou a pequenhez do edificio novo, que se destina para a academia, o qual não foi visitado por achar-se fechado.

Muito nos devemos felicitar pelo vivo interesse, que a presidencia patentêa pelos melhoramentos materiaes da provincia, e pela diligencia com que procura pôr-se ao facto das nossas necessidades. Deos queira, pois, guiar ao actual administrador.

Hontem, fôram sepultados, na igreja do Paraizo, os restos mortaes do doutor em medecina, Filipe Nery Rodrigues de Carvalho. S. S. contava mais de 80 janeiros, e exercêra, nesta cidade, por mais de 50 annos a arte divina de Esculapio; mas, ao approximar-se ao termo da existencia, estava tão pobre, que, havendo sido assaltado de uma allienação mental, deixára de ser tratado della, se o reverendo regente do hospital do Paraizo, de que elle fôra medico, não o retivesse acolhido nesse estabelecimento.

Probo, honrado e caridoso, o Sr. Filippe Nery jámais deixára de voar á residencia de qualquer desvalido que solicitou os soccorros da sua clinica; e, em mais de uma occasião, levára a philanthropia ao ponto de rasgar a propria camisa, para converte-la em ataduras, quando o desgraçado a quem ia curar achava-se em circumstancias tão criticas, que nem ao menos possuia uma tira de panno com que podesse ligar a chapa que lhe ulcerara o corpo. Homens taes não apparecem sempre; e, quando deixam este vale de lagrimas, não podem deixar de ser chorados. A terra lhe seja leve!...

Pela segunda vez, assistimos hontem á representação de *Bravo de Veneza*, na sociedade *Philodramatica*. Os actores desta sociedade cada vez mais se adiantam: e a direcção não poupa esforços e despezas para tornar brilhantes os espectaculos, com que se propõe a divertir grande parte da população desta capital. Era para ver a riqueza e a elegancia dos vestuarios, a propriedade e o bem acabado das decorações, o asseio e o gosto emfim, de todos os arranios da scena. O incendio, por que termina o faustoso baile da famosa Theodora, manifestou-se de modo a illudir perfeitamente todos os espectadores.

Pelo vapor *Imperador*, chegado hoje dos portos do sul, com 9 dias de viagem, recebêmos jornaes do Rio-de-Janeiro que alcançam a 28 de abril ultimo.

O senado começára as sessões preparatorias no dia 27, e a camara dos Srs. deputados, a 25. Os leitores acharão, sób a rubrica competente, as actas das primeiras dessas sessões.

Tinham sido nomeados: -- presidente da Bahia, o Sr. Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos; -- secretario da provincia do Rio-de-Janeiro, o Sr. doutor Eduardo Olympio Machado; -- chefe de policia dessa provincia, o Sr. juiz de direito Venancio José Lisboa.

O governo concedêra ao Sr. concelheiro Lacerda Cavalcanti a demissão que pedira do lugar de juiz relator do supremo concelho militar; -- encarregára esse lugar ao Sr. desembargador Antonio Rodrigues Fernandes Braga; -- remettêra á academia de medicina um officio em que o Sr. Henrique de Beaurepaire Rohan participára que na villa de Itapetininga, em San-Paulo, ha um Francez que, segundo o testemunho de pessôas gradas, cura radicalmente a morphea com certo medicamento que descobrio; -- fizera extensiva a todos os escrivães e tabelliães a incompatibilidade, anteriormente declarada, entre o exercicio de escrivão de orphãos e o de vereador da camara municipal; — aposentára no supremo tribunal de justiça o Sr. desembargador da relação da côrte, Honorio Hermeto Carneiro Leão, e na mesma relação, o Sr. desembargador Manoel Alves Branco; — removêra, emfim, da comarca Porto-Imperial, em Goyaz, para a de Cantagallo, no Rio-de-Janeiro, o juiz de direito João Lins Vieira Cansansão do Sinimbú; e do cargo de chefe de policia dessa ultima provincia para a vara crime de Nitheroby, o bacharel Francisco de Paula Monteiro de Barros.

A *Gazeta Official* e o *Jornal do Commercio* declaram destituido de fundamento o boato de ter o Sr. visconde de Macahé solicitado demissão do cargo de ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, e de presidente do concelho. O *Correio da Tarde* accrescenta que esse boato fôra levantado pelo *Santa-Luzia*. Á vista do que, parece fóra de duvida que o systema do gabinete actual não merece as sympathias da parcialidade cujas doutrinas são apregoadas pelo tal *Santa-Luzia*, que já publicára o seu n. 6.º

Fallira a casa commercial dos Srs. Raton & C. O passivo desta casa monta em 1,400 contos de réis, e o activo em 1,030. O banco, que figurava como credor na quantia de 100 contos de réis, tinha sido pago immediatamente. O Sr. Raton esforçava-se por entabolar uma accommodação com os demais credores, mas a mór parte destes negára-se a ella, por suppô-la menos regular, e até fradulenta.

De 20 a 23 de abril, houvera grande temporal na barra do Rio-de-Janeiro, que occasionára o naufragio de alguns navios.

O *Jornal do Commercio* dá conta de um acto da mais negra perfidia e ingratidão, praticado por Francisco José Pereira Lisbôa contra José Luiz da Costa. Os leitores vão ver como, neste seculo, dito da illustração, ainda ha individuo tão corrompido, que se resolve a tentar contra a existencia de um amigo que, tendo-lhe proporcionado, por longo tempo, casa, cama e mesa, como que o constituira o companheiro de seus dias:

« Hontem [15 de abril] as duas horas da madrugada, temtaram assassinar, na sua propria cama e quando dormia, ao Sr. José Luiz da Costa, cirurgião formado e morador na rua nova de S.-Francisco-da-Prainha, n. 37. O assassino foi Francisco José Pereira Lisbôa, ex-empregado na bibliotheca publica e commensal da victima!

«Ha já alguns annos que, tendo perdido Lisbôa o seu emprego, foi recolhido em casa do seu amigo Costa, que lhe deu, até hoje, cama, mesa e o mais que precisava. Costa dormia na alcova da sala de visita, e Lisbôa na sala de jantar. Haverá quinze dias foi dormir Lisbôa em um sofá da sala contigua á alcova, a pretexto de estar quebrada a sua marqueza; mas, passados alguns dias, voltou para a casa de jantar, onde dormia sobre uma mesa.

« Ante-hontem sahiram Lisbôa e Costa, que viviam na maior harmonia e confiança, para ver a procissão do Triumpho. Passada a procissão, entrou Lisbôa em uma igreja para fazer oração, e depois recolheram-se os dous amigos para casa.

«No momento em que Costa ia fechar a porta da sua sala para deitar-se, disse Lisbôa que não dormia bem em cima da mesa, e que por isso tornaria para o sofá. Antonio Costa, e deitaram-se pouco depois. Alta noite acordou este ao golpe de uma faca de cozinha dado na cabeça. Levanta-se, lança-se sobre o assassino, e reconhece ser Lisbôa, a vibora que tinha por amigo sincero, Trava-se uma luta, na qual recebeu Costa sete ou oito facadas na cabeça, rosto e braços, uma das quaes lhe fracturou o punho com lesão da articulação do braço. Cahe quasi desfallecido, e então Lisbôa lhe dá um tiro de pistola na cabeça, e retira-se para a sala de jantar, onde tentou contra seus dias, dando em si um tiro de pistola cuja bala, resvalando, lhe fez apenas uma ferida leve. Costa, aturdido ainda, mas tirando das fraquezas fôrças, póde chegar então á janella, abri-la, e pedir soccorro, cahindo logo sem sentidos.

« Acudiram immediatamente seu irmão, que mora na mesma casa, e mais algumas pessoas; e, sendo preso o assassino, foi mandado para a Santa-Casa, afim de ser examinada a ferida, e dalli recolhido á cadeia.

« Não se sabe a que attribuir este acto de insolita cobardia e traição, e da mais negra ingratidão. A victima acha-se gravemente ferida, mas seus dias não correm perigo.»

Haviam fallecido: aos 18 de abril, o Sr. concelheiro e senador do imperio, Saturnino de Souza e Oliveira; a 16, o Sr. tenente-coronel José Manoel de Moraes, que outr'ora commandára a imperial guarda de honra, e que, em 1831, estivera encarregado do ministerio da guerra.

As datas do Sergipe chegavam a 29 de março proximo findo, as de Porto-Alegre a 12 de abril, e as do Rio-Grande-do-Sul a 14.

Em Sergipe, nada occorrêra, digno de mencionar-se, além da abertura da assembléa provincial, que se verificára a 23.

Quanto a Porto-Alegre e ao Rio-Grande-do-Sul as noticias cifravam-se no seguinte:

O Sr. general Andréa tomara posse do governo a 10 de abril, e dispunha-se a partir para a fronteira do Jaguarão no dia 14.

Quando ainda se achava na administração, o vice-presidente adiára a assembléa provincial para o 1.º de junho futuro, pela portaria infra:

« Exigindo o bem da provincia que na actualidade ás discussões da assembléa legislativa provincial presida a maior calma possivel, o que infelizmente não ha succedido, e pelo contrário indicam ellas maior desenvolvimento de irritação; além de outras causas que, por bem conhecidas, não deixarão de influir tambem na época actual no prestigio dos actos legislativos provinciaes; o vice-presidente, usando da attribuição que lhe confere o artigo 24 § 2.º da carta de lei de 12 de agosto de 1834, tem resolvido adiar, como adia, a assembléa legislativa desta provincia para o 1.º de junho do corrente anno, o que communica, para os fins convenientes.

« Palacio do governo em Porto-Alegre, 22 de março de 1848. — *João Capistrano de Miranda Castro.* »

Lida que foi esta portaria, alguns deputados redigiram e mandaram á mesa o seguinte protesto:

« Protestamos contra as rasões do adiamento da assembléa provincial, por falsas e injuriosas á mesma assembléa.

« Paço da assembléa provincial, 22 de março de 1848. *Pedro Rodrigues Fernandes Chaves. — Padre João de Santa Barbara. — Luiz Alves Leite de Oliveira Bello. — Uchôa Cintra. — Antonio José Caetano. — Ernesto Frederico Verna Bilstein. — Antonio Fernandes Teixeira. — Amaro José de Avila da Silveira.* »

O *Jornal do Commercio* accusa datas de Boston até 2 de março, de Valparaizo até 4 de abril, e de Montevidéo até 15.

A 23 de fevereiro, o Sr. João Quincy Adames, ex-presidente da união e membro do congresso, finára-se, dentro do capitolio de Boston, em consequencia de um ataque apopletico de que fôra commettido, em occasião que exercia as funcções de legislador.

A respeito do Mexico sabia-se que os commissarios do governo desse paiz, e o Sr. Trist por parte dos Estados-Unidos, assignaram em Guadalupe um tratado de paz, que, enviado ao governo da união, foi transmittido por este ao senado, onde acreditava-se que seria approvado com algumas modificações rasoaveis, e dignas da aceitação do Mexico. Eis-aqui as principaes bases do tratado:

« O Mexico cederá aos Estados-Unidos as provincias do Novo-Mexico e Alta-California, sendo os limites o Rio-Grande a leste, o ponto mais meridional do Novo-Mexico, e o rio Gila no Pacifico.

« Os Estados-Unidos pagarão ao Mexico 15 milhões de pesos, sendo 3 no acto da ratificação.

« O Mexico pagará as reclamações dos cidadãos dos Estados-Unidos.

« Os Estados-Unidos tirarão as suas fôrças tres mezes depois de trocadas as ratificações.

« As propriedades inglezas no Novo-Mexico, California e Texas, serão garantidas.

« Os cidadãos mexicanos residentes no territorio cedido aos Estados-Unidos, gozarão de todos os direitos e immunidades de cidadãos da união.

« A religião catholica será protegida.

« O tratado será ratificado dentro de quatro mezes, e no entretanto ficarão suspensas as hostilidades. »

Em Venezuela dera-se o caso escandaloso e extraordinario da plebe invadir, no dia 24 de fevereiro, a sala das sessões do congreso, quando este se achava funccionando, e assassinar barbaramente alguns representantes do povo. A opinião publica capitulava instigador de tão revoltante atrocidade ao presidente da republica, accrescentando que elle provocára semelhante acto para desembaracar-se de alguns membros da opposição que iam accusa-lo como violador da constituição. Apenas soube desse deploravel successo, o general Paes apressára-se em reunir fôrças no interior, e preparava-se para dirribar o governo, e vingar a representação nacional.

As folhas de Valparaizo referiam uma segunda revolução na Bolivia, em consequencia da qual o general Ballivian demittira-se da presidencia, e fôra refugiar-se em Santiago do Chili. O general Valasco, candidato de Rosas, estava a testa dos insurgentes. Os pormenores da revolução constam do artigo do *Mercurio*, que abaixo se vai lêr:

« No mez de outubro pronunciaram-se algumas provincias da republica de Bolivia contra a administração do general Ballivian, e o pronunciamento foi dirigido por homens que até aquelle momento haviam sido os mais decididos sustentadores da sua politica.

« O presidente Ballivian pôz-se á testa das fôrças da republica, e em poucos dias, com dous ataques, acabou inteiramente com a insurreição. No dia immediato áquelle em que a suffocou, pela completa victoria de Vitichi, publicou uma amnistia lançando um véo de esquecimento sobre os dolorosos successos de outubro. A ordem parecia estar restabelecida nos primeiros dias de novembro. O congresso devia reunir-se, e perante elle, segundo havia declarado, o general Ballivian devia renunciar o seu posto, por isso que a sua pessoa tinha servido de pretexto para occurrencias desgraçadas no seu paiz.

« Depois de um mez de tranquillidade que só havia sido perturbada por algumas incursões dos emigrados bolivianos que se achavam na fronteira do Perú, pronuncia-se o departamento da Paz, em 17 de dezembro, contra o governo estabelecido, e então residente na cidade de Sucre; tres dias depois se apresenta no departamento sublevado o coronel Belzu, emigrado no Perú, o qual, segundo uma nota do commando das armas do departamento peruano de Puno, tinha feito incursões no territorio da Bolivia durante o tempo da sua emigração.

« O coronel Belzu toma immediatamente o commando dos sublevados sôb o titulo de general em chefe do exercito constitucional, e dirige-lhes uma proclamação em 21 de dezembro.

« Nesse mesmo dia declara-se pelos sublevados o departamento de Oruro.

« O primeiro acto dos sublevados foi a destruição da columna levantada em memoria da batalha de Ingavi, alcançada pela Bolivia na luta contra a invasão peruana, victoria em que teve parte o actual presidente do Perú.

« O primeiro acto do coronel Belzu, que ao commando das fôrças reunio « o supremo podêr politico pela vontade dos povos » foi um decreto reduzindo a um quarto por cento todos os direitos que pagam na entrada os productos peruanos, o que equivale a uma isenção de direitos.

« Vamos colhendo os factos dos documentos officiaes; elles revelam claramente, quando não intelligencias, ao menos connexões, se não sympathias muito intimas entre o governo do Perú e a causa dos sublevados. Pelo que diz respeito á nossa correspondencia particular, cuja autoridade podemos garantir, attribue completamente a uma ingerencia directa das autoridades peruanas o novo movimento revolucionario. Apenas o general Ballivian teve noticia em Sucre das occurrencias da Paz, apressa a realisação do seu pensamento, e o seu primeiro acto foi a definitiva renuncia do mando supremo em 23 de dezembro.

« A presença dos documentos officiaes nos impõe o dever de examinar os factos, e se do exame da renuncia do general Ballivian resulta honra a este guerreiro, não será obra de nossas sympathias, mas sim da nobreza que essa acção mesma reflecte. O general Ballivian acabava de supplantar um insurreição muito maior que a da Paz, a qual apenas contava com os elementos desta provincia e do departamento de Oruro. Via em roda de si as fôrças ho pouco vencedôras. Diante dos seus olhos tinha portanto a perspectiva de um novo triumpho. Receiava porventura consegui-lo? O general Ballivian, em épocas infaustas para a Bolivia, demonstrou que o numero de inimigos o não faz recuar, e não era natural que do seu animo se apoderasse um terror panico no momento mesmo em que acabava de vencer um numero de adversarios muito maior do que aquelle que tinha a combater no dia 23 de dezembro, dia da sua renuncia.

« He impossivel deixar de attribuir este procedimento a outro motivo, que não um acto de abnegação.

« Ficou encarregado da administração do estado o presidente do concelho nacional, o general D. Eusebio Guilarte. O general Ballivian foi nomeado para pôr-se á frente do exercito; porém pedio que lhe fosse permittido continuar os seus serviços no exterior e na luta diplomatica, e a 24 de dezembro, dia immediato ao da renuncia do mando supremo, foi nomeado ministro plenipotenciario junto ao governo do Chili, nomeação que recebeu em viagem á frente do exercito de Sucre, perto da Paz.

« O chefe do governo provisorio, o distincto general Guilarte, respeitado tanto por sua capacidade, como pela probidade intacta do seu caracter, que havia vivido sempre estranho ás pequenas ambições e ás mesquinhas paixões de partido, servindo ao seu paiz em missões honrosas, parecia ser o homem destinado a reunir em torno todos os anhelos patrioticos, todas as ambições legitimas. Marchou a collocar-se á frente do exercito offerecendo aos sublevados a oliveira da paz, e a submissão ás resoluções do congresso, unico podêr, do qual deviam esperar uma solução definitiva ás suas reclamações; mas decidido tambem a fazer respeitar por meio das armas a constituição da republica, se se oppozessem á sua execução.

» A fortuna não favoreceu os desejos do general Guilarte, e a defecção de uma parte do exercito privou a republica da prudente direcção desse cidadão illustrado, que teve de abandonar o campo aos caudilhos da revolução, e retirar-se para uma povoação limitrophe do Perú, onde sabemos se acha, emquanto começa a fraccionar-se o movimento da Bolivia, formando facções distinctas que ameaçam sepulta-la na anarchia.

« Tal he a situação em que se acha a Bolivia: dous governantes, um proclamado, outro de facto: um, reunindo mais votos, mas menos forte pelas particularidades do seu caracter pessoal, o general Velasco, antigo candidato do governador Rosas á presidencia de Bolivia; o outro, com menos popularidade no paiz, porém com mais energia pessoal, ambicionando o podêr, e capaz de emprega-lo a todo o transe. »

Sobre as relações externas da republica do Chili diz o *Mercurio* de 29 de fevereiro:

« O terreno em que a politica do nosso governo se mostra compromettida e vacilante he o das relações externas. Nossos vaticinios no que toca á republica argentina realisaram-se por maneira dolorosa: os esforços e concessões feitas para a inalterabilidade das boas relações, fôram todas perfeitamente inuteis ante as crescentes exigencias do governador de Buenos-Ayres.

« Chili acariciou até agora como uma bella esperança dos seus destinos a colonisação do Estreito-de-Magalhães. Sacrificios de toda a casta custa ao paiz esse pedaço de territorio em que se pretende abrir um canal á nossa futura riqueza. As reclamações de D. João Manoel Rosas vem ferir o Chili na mais delicada das suas susceptibilidades, exigindo a desoccupação desse territorio como parte integrante da republica argentina.

« Já era de estranhar que o dictador Rosas não tivesse com o Chili alguma questão territorial, duradoura por sua natureza, como tem com todos os seus vizinhos, para não lhe faltar motivo de continuas exigencias e de novas concessões que o engrandeçam aos olhos do mundo.

« A nossa politica externa deixou cahir sobre o paiz, sem dar um só passo para estorva-los, estes tres grandes males:

« 1.º Occupação da costa do Pacifico no Mexico pelos Norte-Americanos, o que importa a perda da nossa grandeza maritima.

« 2.º União do Perú, Buenos-Ayres e Bolivia, com a mudança operada na ultima republica, e que visivelmente foi promovida pelas duas primeiras, o que importa o isolamento do Chili no continente.

« 3.º Necessidade de novas concessões ao governo de Buenos-Ayres, ou de um rompimento duradouro de toda a harmonia entre os dous governos, se não entre os dous paizes.

« A nfluencia que semelhante estado de cousas com o exterior exerce no desenvolvimento da nossa prosperidade não he desgraçadamente uma chimera, e as medidas do governo não são por certo de alcance tal, que possam fazer sentir as riquezas da republica, nas circumstancias creadas por estes acontecimentos, e o effeito da acção do governo. »

No proprio sitio que Ballivian escolhêra para asylo, queremos dizer, em Santiago do Chili, desenvolvêra-se um incendio, na praça da Independencia, que causára um prejuizo, calculado em centenas de milhares de pesos.

Acerca de Montevidéo, quasi que as attenções se occupavam exclusivamente da negociação relativa á questão do Rio-da-Prata.

A 30 de março, declarára o *Conservador*, que nada podia informar sobre essa negociação; mas o *Jornal-do-Commercio*, ao passo que transcreve esta declaração, da publicidade á carta particular que copiamos em seguida, e que elle assegura ter sido escripta por pessoa fidedigna:

« As condições com que os interventores entendem terminar a questão do Rio-da-Prata, são as seguintes:

« Primeira. — Evacuação das tropas argentinas, empregadas no territorio da Republica Oriental.

« Segunda. -- Desarmamento dos estrangeiros que se acham no serviço do governo de Montevidéo.

« Terceira. — Entrada de Oribe na praça para governar os quatro mezes que diz lhe faltam para completar os quatro annos da sua presidencia.

« Quarta. — Amnistia geral para todos os Orientaes de quaesquer opiniões.

« Quinta. — Segurança de vida e propriedades para todos os estrangeiros.

« Sexta. — Continuação do bloqueio e da defensa da cidade de Montevidéo, ao menos pelos Francezes, até chegarem novas fôrças, e rompimento de hostilidades contra Rosas e Oribe, no caso de que provenham da parte destes os embaraços da paz nos termos indicados.

« Setima e ultima. — Levantamento do bloqueio no caso de que esses embaraços sejam suscitados por parte do governo de Montevidéo.

« Assegura-se que Oribe aceitou já estes artigos, com a condição de que a evacuação das fôrças argentinas só terá lugar depois da sua entrada na praça. Não se sabe ainda se os interventores annuirão. Rosas não he ouvido nesta negociação. »

Após desta carta, vem a noticia de haverem desembarcado em Montevidéo, e terem ido aquartelar n'uma das casas do Sr. Duplessis, 120 homens da marinha franceza; assim como a de ter o governo lança lo imposto sobre todos os bens de raiz situados dentro da praça; e, afinal, outra carta sobre o assassinato do doutor F. Florencio Varella, a favor da viuva e filhos do qual abrira-se uma subscripção, cujo producto já tinha chegado a 16,000 patacões, e, segundo se suppunha, seria elevado a 20,000. A carta á que acabamos de reportar-nos he esta:

« Poucos dias antes da catastrophe, recebeu Varela varias cartas de Buenos-Ayres e do Cerrito recommendando-lhe que se prevenisse, porque tentariam assassina-lo. Pouco mais ou menos por esse tempo foi fuzilado em effigie no campo de Oribe, e no dia 18, ao fazer-se a descoberta, apresentaram ao coronel Tajes, chefe da vanguarda, uma carta arrojada pelo ignimigo, na qual, entre milhares de imprecações, ameaçavam Varela com a morte.

« Varela desprezou todos os avisos; não tomou a mais minima precaução.

« O crime commetteu-se das 7 e meia para as 8 da noite de 20. A's 11 horas, isto he, tres horas depois, o quartel general do Cerrito espalhou a noticia de que o *infame* Varela tinha sido assassinado!!... « Vá agora, dizia um ajudante de ordens, « embasbacar os nossos ministros como embasba- « cou ao Sr. Thiers.»

« Isto he authentico. Foi-me referido por F.... que estava essa noite no Miguelete, donde no dia seguinte voltou horrorisado. A's 11 e meia da noite ouviram as avançadas da praça grande algazarra nas do ignimigo, e na manhãa seguinte perguntavam estas as da praça: « Como esta o selvagem Varela? « que bom que ha de estar o *Commercio* de hoje!

« Estes dados revelaram a mão que dirigio o golpe. Quanto ao instrumento, he elle hoje perfeitamente conhecido. He um Cabrera, natural das Canarias, morador na aldeia e compadre de Oribe.

« Este Cabrera esteve aqui com Laureano Calo para ajuda-lo a executar o projectado assassinato de Rivera; mas teve a fortuna de escapar quando Calo foi preso. He homem fanatico por Oribe, de grande audacia, entranhas desapiedadas e braço robusto.

« Cabrera, segundo agora se sabe, dirigio-se directamente para o molhe, perto da imprensa de Varela: logo que consummou o crime, embarcou-se e atravessou a bahia em um bote que o esperava. Pelas 10 e meia estava no quartel-general de Oribe, e hoje passeia alli ufano fazendo alarde *de ter acabado com o picaro que não nos deixava em paz.* Ahi tem V. o autor e o instrumento do aleivoso assassinato. Estão hoje fóra do alcance da justiça humana. Repitamos as ultimas palavras que escreveu o infeliz Varela para o seu jornal, e que fôram publicadas quando estava já em presença do Eterno Juiz: « Ao menos, justiça do Céo, recebam esses verdugos o unico castigo que póde alcança-los, por agora na terra; -- o anathema dos bons onde quér que se conheçam seus delictos!»

O conteúdo nas gazetas que chegam a 15 de abril, recopila-o assim o periodico que por ultimo citámos:

« Em 28 do passado os commissarios francez e inglez convidaram o governo da republica a tratar com o general Oribe, tomando por base de toda a negociação a amnistia completa respeito aos nacionaes, e a segurança de vidas e propriedades quanto aos estrangeiros residentes em Montevidéo, asseguradas anteriormente pelo general Oribe, no caso de que a sorte das armas ou alguma causa lhe abrisse as portas da cidade. Para este fim offereceram os seus bons officios ao governo da republica. Igual nota, *mutatis mutandis,* dirigiram os commissarios ao general Oribe.

« O governo oriental aceitou a offerta, e o general Oribe respondeu ratificando as garantias dadas. Consequentemente em 5 do corrente *indicaram* os commissarios as principaes bases, segundo as quaes criam dever-fazer-se o ajuste, e são:

« Primeira, que o general Oribe retirará do estado oriental as tropas argentinas que estão ás suas ordens.

« Segunda, que os estrangeiros organisados em batalhões em Montevidéo serão licenciados e desarmados.

« Terceira, que estas duas operações serão simultaneas.

« Quarta, que os commandantes das fôrças navaes franceza e ingleza prestarão o seu concurso a essas operações.

« Até o dia 15 de manhãa nem o governo de Montevidéo nem o general Oribe se tinham pronunciado officialmente sobre estas bases. Sabia-se, porém, que o general Oribe se prestava a tratar tomando essas estipulações por base da negociação com o govevno de Montevidéo, mas que exigira « que a retirada das tropas argentinas fosse posterior ao ajuste e ao desarmamento dos estrangeiros, e que se reconhecesse o direito de governar quatro mezes como presidente », exigencias que, segundo se affirma, seriam terminantemente repellidas pelo governo de Montevidéo.

« Assegura-se tambem que este governo estava decidido a exigir por sua parte que se garantissem especialmente as vidas e propriedades dos orientaes do mesmo modo por que se garantem as vidas e propriedades dos estrangeiros, e havia quasi certeza de que o general Oribe não annuiria a essas estipulações.

« Os interventores propozeram um armisticio a ambos os belligerantes. O governo de Montevidéo tinha antecipado essa proposição, ordenando ás suas tropas que se abstivessem de toda e qualquer hostilidade. Ignorava-se ainda a resolução do general Oribe; mas esperava-se que annuisse, comquanto o *Defensor*, jornal official do Cerrito, tivesse dito com data de 6 o seguinte:

« He verdade que quando se inicia uma negociação entre belligerantes, he pratica suspender as hostilidades. O facto de per si suppõe uma suspensão de armas, e de ordinario he a primeira cousa que se propõe para entrar em negociações; mas nós não estamos nesse caso com os selvagens unitarios; nada temos a negociar com elles, nada iniciámos e nada iniciaremos. ».

Aqui terminaramos o nosso trabalho, se não houveramos de dizer alguma cousa ácerca da Bahia, donde recebêmos a correspondencia que inserimos neste numero, e diversos jornaes que alcançam a 4 do corrente.

Ao que o correspondente narra, apenas additaremos que o *Correio-Mercantil*, não só estampa em suas collumnas a proclamação em sentido republicano, de que elle falla, como refuta esse papel, cujo estylo he muitissimo virulento; recommenda á execração publica quem quer que o escreveu; censura a policia, por se não ter dado pressa em descobrir o autor de semelhante peça; e conclue asseverando que o povo bahiano jamais se deslisará da senda que ha trilhado até o presente.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 6 .... 7:170,081

Descarregam hoje, 8 de maio.

Brigue —*Assombro* — mercadorias.
Brigue —*Brandywine* — idem.
Barca —*Espirito-Santo* — idem.
Hiate —*Gil-Bras* — farinha.
Brigue —*Safiguard* — mercadorias.
Barca —*Navarro* — farinha.
Barca —*Joachumb* — idem,
Escuna —*Bella-Virginia* — sabão e ferro.

IMPORTAÇAO'.

Brandywine, briguo americano, vindo do Philadelphia, entrado no corrente mez, consignado a Matheus Austin & C., manifestou o seguinte:

200 barris banha de porco, 100 ditos breu, 400 barriquinas bolachinha, 26 fardos algodão grosso, 13 caixas algodão azul, 1049 barricas farinha de trigo, 15 barris carne de porco, 15 ditos dita do vacca, 30 caixas cadeiras, 1000 barricas abatidas e pertences, e 4,922 dolares; aos consignatarios.

Joachimb, barca austriaca, vinda de Trieste, entrada no corrente mez, consignada a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

2:500 barricas farinha de trigo, 200 saccas farelos, 120 balaios, 12 caixas marrasquino, 6 fardos ervadoce, 2 ditos cominhos, 1 dito drogas, 20 caixas enxofre, 10 ditas phosphoros; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 6.

Geral	665,285
Diversas provincias	30,329
	695,614

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 6 .... 1:111,148

PRAÇA DO RECIFE, 6 DE MAIO DE 1848,
AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - -	Fôram poucas as transacções a 26 d. p. 1,000 rs.
Algodão - - - - -	Entraram 347 saccas: houve algumas vendas do de primeira sorte a 4,400 rs. arroba.
Assucar - - - - - -	Os preços fôram os mesmos da semana antecedente, e até se pódem reputar nominaes.--Entraram 231 caixas.
Couros - - - - - -	Fôram offerecidos de 90 a 95 rs. a libra.
Azeite-doce - - -	Vendeu-se a 1.950 rs. o galão.
Bacalhao - - - - -	O deposito está reduzido a 500 barricas: as consumidas nesta semana venderam-se de 9,000 a 13,000 rs.
Carne secca - - - -	Existem no mercado oitenta mil arrobas, inclusive um carregamento entrado esta semana.--As vendas em primeira mão tiveram por base o preço de 1,600 a 2,200 rs. por arroba.
Cha - - - - - - - -	Vendeu-se a 1,650 rs. a libra do hysson.
Cerveja - - - - - -	Idem a 4,500 rs. a duzia de garrafas.
Farinha de trigo -	Entraram quatro carregamentos, que elevaram o deposito a 6:000 barricas.--A de Philadelphia foi negociada de 20,000 a 22,000 rs. por barrica, e a de Trieste, de 19,000 a 21,500 rs.
Louça - - - - - - -	A ingleza vendeu-se a 255 por cento de premio sobre a factura, cambio ao par.
Oleo de linhaça - -	Idem a 2,400 rs. o galão.
Toucinho de Lisbôa-	Idem de 6,500 a 6,800 rs. a arroba.

Entraram depois da ultima revista 11 embarcações e sahiram 13.--Acham-se no porto 43, a saber: 5 americanas, 1 austriaca, 23 brasileiras, 1 hespanhola, 1 hamburgueza, 5 inglezas, 4 portuguezas e 3 sardas.

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 27 DE ABRIL DE 1848.

Cambios	sobre	Londres.	25 a 25 ¼
»	»	Paris	nominal.
»	»	Hamburgo	685 a 690
Metaes.	Onças	hespanhólas.	30,000 a 30,500
»	»	da patria	29,500 a 30,000
»	Pesos	hespanhóes.	1,960 a 2,000
»	»	da patria	1,880 a 1,900
»	Peças	de 6,400, velhas. ...	17,000 a 17,200
»	Prata	....	100 a 102
Apolices	de 6	por cento.	84 a 83 ½
»	provinciaes.	....	nominal.

(*Jornal do Commercio.*)

BAHIA.

CAMBIOS NO DIA 3 DE MAIO DE 1848.

Londres	26
Paris	365 rs.
Hamburgo	670 rs.
Lisbôa	100 a 106 p. c. de p.
Onças hesponhólas	30,000
» mexicanas.	29,500
Peças de 6,400	16,500 a 17,000
Moédas de 4,000	9,500
Prata	105 a 110 p. c.

Acções do banco 20 p. c. nominal.

(*Correio Mercantil.*)

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 6.

Rhiladelphia; 34 dias, brigue americano *Brandwine*, de 207 toneladas, capitão Lewis Cassen, equipagem 10, carga farinha, carne de porco e de vacca, fazendas e mais generos do paiz; a Matheus Austin & Companhia.

Cardiff; 49 dias, barca ingleza *Crusada*, de 224 toneladas, capitão William Naught, equipagem 11, carga carvão de pedra; a Johnson Pater & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia e Rio-de-Janeiro; barca ingleza *Crusada*, capitão William Nanght, carga a mesma que trouxe.

Maceió: brigue de guerra brasileiro *Capibaribe*, commandante o capitão-tenente João Nepomuceno.

Rio-de-Janeiro; brigue brasileiro *Minuano*, capitão João Marques Minuano, carga assucar, ago'ardente e sola. Passageiros, Fr. Luis de Alba, Italiano; Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque Junior e 3 escravos a entregar.

Navios entrados no dia 7.

Rio-de-Janeiro, Bahia e Maceió; 9 dias, vapor brasileiro *Imperador*, de 300 toneladas, commandante Ignacio Eugenio Tavares. Passageiros, o alferes Joaquim Jeronymo Barrão com sua familia, D. Francisca Carolina Lamas com um escravo, Napoleon Gabriel, Francez; O Exm. Sr. Fausto Augusto de Aguiar, D. Luiza Flora de Araujo Aguiar, João Francisco de Aguiar com 5 escravos, João Antonio da Cunha Porto, Dr. Ignacio Joaquim Barboza com dous escravos, o Exm. presidente da Parahiba com 4 escravos, D. Anna Ladislão do Amaral, D. Rita Ladislão do Amaral, D, Marianna Ladislao do Amaral, José Alvares do Amaral, com 4 escravos, Fr. Boaventura de N. S. da Guia, José Manoel Francisco Ramos com 1 escravo, Felix Cosme Madaed, Dr. Caetano Ambrosio, João Diogo de Mello, Doutor, Ricardo Rocha Lins, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Genova; 62 dias, brigue sardo *Columbo*, de 111 toneladas, capitão João Baptista Pittaluga, equipagem 9, carga vinho, azeite doce, papel, massas e mais generos; ao capitão.

San-Thomas; 43 dias, patacho hespanhol *Paqueto-de-Trinidade*, de 85 toneladas, capitão João Gelpe, equipagem 9, em lastro; ao capitão. -- Arribou a este porto, e segue para o Rio-de-Janeiro.

Bahia; 6 dias, hiate brasileiro *Tentador*, de 43 toneladas, capitão Belchior José dos Reis, equipagem 9, carga fumo, jacarandá, charutos e mais generos; ao proprietario Silva & Grillo. Passageiros, Izidro de Assis Lopes, Portuguez; Domingos da Costa Quintella, Brasileiro.

Terra-Nova; 40 dias, brigue inglez *Sir-Robert-Campbell*, de 173 toneladas, capitão James Baird, equipagem 14, carga 1,926 barricas com bacalhão; a Latham & Hibbert. Passageiros, os mecanicos Philip Tul, Julian Matz, Francezes.

Navio sahido no mesmo dia.

Parahiba; hiate brasileiro *Espadarte*, capitão Victorino José Pereira, carga varios generos.

EDITAL.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes, em cumprimento da ordem de 25 de abril proximo findo, manda fazer publico, que perante a mesma thesouraria se ha de arrematar em hasta publica, nos dias 26, 27 e 29 do corrente mez de maio, a quem por menos fizer, o serviço da capatazia do algodão, conforme dispoz o capitulo 6.° do regulamento provincial de 4 de junho de 1847: sendo a arrematação por tempo de tres annos, e os dias que decorrerem do em que o arrematante entrar no exercicio até o fim de junho de 1851.

Os concurrentes compareçam competentemente habilitados nos dias indicados, ao meio-dia.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelos *Diarios*.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 2 de maio de 1848.

O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação,

Declarações.

O vapor *Imperador*, chegado hontem dos portos do sul, recebe as malas para os portos do norte hoje (8) a uma hora da tarde. As correspondencias que vierem depois dessa hora pagarão os portes duplos até as 2 horas da tarde.

Lista das cartas existentes na administração do correio geral desta provincia, entradas em o mez de abril p. p.

Alexandre Silva Coelho, Archives Pedro Espirito Santo, Augusto Antonio Couto, Augusto Ferreira Pinto Irmão, Antonio Camello de Deos, Antonio Carlos Figueira, Antonio Gonçalves Santos, Antonio Gonçalves Silva, Antonio Gomes da Costa Silva, Antonio Joaquim Leite, Antonio Joaquim Silva, Antonio Joaquim Silva Figueiredo Faria, Antonio Joaquim Silva Maia, Antonio João Antunes Oliveira, Antonio Jacintho de Almeida, Antonio Jacintho Zagalho, Antonio José Gil C, Antonio José Nascimento, Antonio José Raymundo Chaves, Antonio de Lima, Antonio Lourenço, Antonio Maria, Antonio Marques Nunes, Americo Militão Freitas G., Antonio Pedro Martins, Antonio Pedro de Mendonça, Antonio Pimenta, Antonio Pinto, Antonio Romão Cordeiro, Antonio Silva Ferreira, Antonio Vasconcellos Mendonça.

Barbara Maria Azevedo B., Barbara Francisca Xavier M. M., Bento Candido Botelho, Bento José Souza Farias, Bento Luiz Gama Mello, Bernardo Costa Souza, Bernardo José Ferreira, Candida Roza Maria, Caetano Agapito Souza, e Carlos Augusto Rordof.

Domingos Bernardo da Cunha, Domingos Marques Silva, Domingôs Siqueira, e Deograste Amaral.

Ezachiel Alberto Franco.

Felicia Jesus Maria, Filippe Carlos Simões, Francisco das Chagas Freitas, Francisco Gonçalves Murilles Jesus, Francisco Honomes Moura, Francisco Ignacio da Costa, Francisco Ignacio Ferreira Dias, Francisco José de Almeida, Francisco José Gomes Oliveira, Francisco José Gonçalves Penna, Francisco José Silva Ribeiro, Francisco Martins de Amorim, Francisco Rodrigues Silva Moreira, Francisco Regis de Leão C., Francisco Souza Cirne Lima, Francisco Souza Martins e Francisco Santos Neves.

George P. Munonorich,

Izidro Ayres de Souza.

J. J. Vagiter, Jarousse, Jacinto José Coelho, Jacintho Marques da Silva, Joaquim Antonio Narciso, Joaquim José de Almeida, Joaquim José Querino, Joaquim Albuquerque Mello, Joaquim Pereira Silva, Joaquim Rodrigues Pinto, Joaquim Seabra.

(*Continuar-se-ha.*)

THEATRO PUBLICO
A Freira Sanguinaria.

Entre os dramas do *Archivo-Theatral-Lisbonense* he sem duvida este um dos melhores e talvez o mais difficultoso no desempenho da decoração: comtudo, o director do theatro, não só porque vai pôr e grande peça em beneficio de sua senhora, como por mostrar o quanto deseja agradar aos illustres habitantes desta capital, tem feito pintar as differentes vistas que pede o autor do drama. Principalmente brilhara entre todas a das catacumbas de Roma, vendo-se as immensas columnas que sustentam aquelles subterraneos, desde a bocca da scena até o fim do theatro, sumindo-se e reapparecendo os actores a vista do publico, sem haverem sahido da scena: igualmente farão parte do brilhantismo do drama, o lago, o castello de Rudens e o convento de Aarau. Apresentara o lindo grupo das freiras no acto de ir professar a joven Matilde, conforme se descreve na peça, com canticos das freiras a orgão, brilhante illuminação e decorações vistosas, analogas ao caracter, e sobretudo o incendio final, que será visivel por todos os angulos e tablado da scena; ufanando-se o director em mostrar o quanto he capaz de desempenhar em um pequeno e mesquinho theatro, sem proteção alguma, mais que a do respeitavel publico. Espera, portanto, que o mesmo publico o coadjuve para o desempenho de tão grande drama, e porque lhe não he possivel, á vista de tanto mister, ir pessoalmente com sua senhora distribuir os bilhetes e camarotes, espera que lhes serão procurados para o beneficio da mesma senhora, que terá lugar domingo, 14 do corrente.

Grandecosmorama
MUDANÇAS DE VISTAS.

Hoje estarão expostas das 6 horas da manhãa em diante, no salão do Collegio, as seguintes vistas:

1.ª Pernambuco olhado da igreja da Misericordia, em Olinda.
2.ª A Serra-dos-Orgãos, no Rio-de-Janeiro.
3.ª A cidade de Napoles pelo lado do cáes Novo.
4.ª A entrada de Havana com suas grandes fortalezas.
5.ª O ataque da tropa contra o povo no boulevard da Magdalena, em Paris, na revolução de fevereiro.
6.ª A entrada da duqueza de Orleans com os dous pequenos principes, na camara dos deputados.
7.ª A magestosa cidade de Lucerne, na Suissa.
8.ª O interior do tumulo do imperador Maximiliano, na cidade de Inspruck, na Allemanha.
9.ª A cidade de Constantinopla pelo mar de marmare.
10. A cidade de Lima, na America Hespanhola.
11. O Tunel, gigante de Causiwavay, na Irlanda.
12. A aurora boreal do pólo artico.
13. A cascata em Tyrol.
14. A grande illuminação.

Os bilhetes vendem-se á entrada a 500 rs. geralmente, sendo gratis para os meninos de 6 annos para baixo.

COMPANHIA de BEBERIBE.

Os Srs. accionistas que ainda não realisaram a prestação de 4 por cento, queiram faze-lo, quanto antes; certos de que a administração vai dar cumprimento ao artigo 9 dos estatutos.

O secretario,

B. J. Fernandes Barros.

Publicações Litterarias.

MEMORIAS HISTORICAS DA PROVINCIA DE PERNAMBUCO.

Estão promptos o 3.° e 4° tomos d'estas memorias e os Srs. que já receberam os 1.° e 2° e ainda não receberam os outros, pódem mandar á praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, onde pódem receberem os livros, e pagar.

O 4° tomo chega até 1799, e n'elle se vê mencionamente descripta a guerra dos Palmares, a dos Mascates em 1710, &c, &c.

Tanto o 3.° como o 4.° cada um d'elles tem uma estampa, onde se vê a planta d'esta cidade em duas épocas: 1654 e 1844.

HOMENAGEM POETICA

A

SUA SANTIDADE

O muito liberal e magnanimo

PIO IX

Pelo padre João Barbosa Cordeiro.

Vende-se na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8; na rua da Cruz, n. 56, e no pateo do Collegio, n.2, e nas boticas do Ferreira na praça da Boa-Vista e na do Torres á ilharga do Terço, a 40 rs. cada exemplar.

OS MYSTERIOS DA INQUIZIÇAÕ

E

DE OUTRAS SOCIEDADES SECRETAS DE HESPANHA,

traduzido do frances, por H. R. R., 4 vol. por 5,000 rs.

A obra que com este titulo se publicou recentemente, e cuja leitura muito recommendamos a todas as pessoas que por este ramo de literatura tem particular predilecção, he pelo talento com que desenvolveu o seu autor tão interessante objecto, e pela belleza de lingoagem com que esta escripto uma das melhores obras que neste genero se tem publicado, e que em nada he inferior aos *Mysterios de Paris, de Londres*, e ás mais acreditadas producções de Dumas e de outros escriptores desta ordem.

Vende-se na loja de Cardozo Ayres, na rua da Cadeia-Velha, n. 31.

O AMOR E MELANCOLIA, OU A NOVISSIMA HELOISA, SEGUIDA DA NOITE DO CASTELLO E DOS CIUMES DO BARDO.

Os mais importantes poemas do Sr. Antonio Feliciano de Castilho, ornados com tres estampas finas lythographadas. Vendem-se a 3,000 rs., na loja de João da Cunha Magalhães, na rua da Cadeia do Recife.

Neste ultimo vapor, chegado do Rio-de-Janeiro veio o folhetim muito conhecido intitulado o GORGONNE em quatro volumes pequenos, nitidamente impresso na typographia do *Jornal do Commercio*: vende-se unicamente na rua da Cruz n. 20.

Publicação juridica.

Acha-se sôb o prélo o 2º e 3º volumes do *Direito civil lusitano*, por Mello Freire, augmentado com notas dos melhores praxistas e ictos, e legislação brasileira, até o presente publicada. Subscreve-se para este volume na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, onde se irão entregando aos Srs. academicos as folhas que se fôrem publicando.

Avisos maritimos.

---Para Lisboa segue com toda brevidade, por ter a maior parte do carregamento prompto, o brigue brasileiro *Espirito-Santo*, forrado e encavilhado de cobre, de que he capitão Alexandre José Alves: recebe ainda carga a frete e passageiros, para os quaes tem bons commodos: trata-se com Francisco Martins Ferreira, na praça do Commercio, ou com Mendes & Tarrozo, na rua da Cruz, n. 49.

---Freta-se para qualquer porto da Europa, ou para Angola, o brigue portuguez *Bom-Successo*, de boa construcção e prompto a seguir viagem: os pretendentes dirijam-se ao pateo do Carmo, n. 17, a tratar com Gabriel Antonio.

—Para o Porto sahe com brevidade a barca portugueza *Espirito-Santo*, por ter a maior parte de seu carregamento prompta: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se ao consignatario Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, ou com o capitão Antonio Ferreira Leite Junior, a bordo, ou na praça do Commercio.

— Vende-se a escuna nacional *Bôa-fé*, de construcção portugueza e de lote de 116 toneladas, forrada de cobre, e prompta de todo o necessario para seguir viagem logo que descarregue o charque: póde-se examinar defronte da alfandega, aonde se acha fundeada, e a bordo se encontrará o seu inventario: para tratar falle-se com o seu capitão, a bordo da mesma, ou na rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento & Amorim.

—Roga-se aos Srs corregadores da barca portugueza *Flor-da-Maia*, queiram levar seus conhecimentos a casa de seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva a fim de se podêr legalisar os manifestos da mesma barca.

Avisos diversos.

-- Offerece-se um rapaz casado, com pouca familia, para caixeiro de algum engenho, ou mesmo para caixeiro de cobranças aqui na praça, para o que dá pessoas muito capazes para informarem de sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua de Hortas, junto a igreja dos Martyrios, n. 142, primeiro andar.

— No dia 9 do corrente, perante o Illm. Sr. Dr. juiz do civel, na sala da audiencia, depois desta, se ha de arrematar uma bôa casa terrea na rua do Jardim n. 56, a qual he nova: quem a pretender compareça, que he a ultima praça. A casa he penhorada a Francisco José de Paula Carneiro e sua mulher.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, e correm-se folhas, tudo com brevidade, e por preço muito e muito commodo.

—Precisa-se de um caixeiro de 12 a 15 annos, que tenha alguma pratica de loja de miudezas, ou mesmo sem ella: na rua Nova, loja n. 20

—A pessoa que souber desleitar vacas, e quizer, mediante o ajuste, occupar-se neste trabalho, e trazer o leite a entregar aos freguezes, dirija-se á casa dos expostos na rua da Roda, a tratar com José Bernardino de Sena.

-- *Srs. Redactores.*—Em resposta ao annuncio inserto no *Diario de Pernambuco* n. 99, de 2 do corrente mez, em que se diz, que eu não tenho querido prestar contas da liquidação da extincta firma de Machado & Santos, e nem fazer entrega do que pertence ao finado Sr. Manoel José Machado Malheiros; rogo-lhe de dar publicidade á carta junta e reposta que me dirigio o testamenteiro, unica pessôa em direito a quem devo prestar attenção a respeito destes negocios.

Sou de Vmcs. attento venerador e criado,
Manoel da Silva Santos.

Recife, 4 de maio de 1848.

« *Sr. José Joaquim Dias Fernandes.*--- Para conhecimento da verdade, preciso que Vmc. na qualidade de testamenteiro de meu fallecido ex-socio o Sr. Manoel José Machado Malheiros, se sirva declarar ao pé desta o que entre nós se passou logo que Vmc. se apresentou para tomar conta do que pertencia aquelle finado, relativo á liquidação da extincta sociedade que girou sôb a firma de Machado & Santos; e se achou em mim alguma repugnancia em fazer-lhe entrega do que o dito finado pertencia, segundo o balanço que existia em podêr delle, e do que na occasião apresentei a Vmc.: a quem peço licença para usar de sua resposta como me convier.

« Sou de Vmc. attento venerador e criado
« *Manoel da Silva Santos.*
« Recife, 2 de maio de 1848.»

« *Sr. Manoel da Silva Santos.*—Em virtude de sua exigencia, cumpre-me responder-lhe na qualidade de testamenteiro do finado Manoel José Machado Malheiros, que, dias depois do fallecimento deste, me dirigi a Vmc. a fim de me dar conta do que pertence aquelle finado; Vmc. respondeu-me que qualquer dia apresentaria o balanço, o que de facto fez, apresentando-me o balanço da extincta casa [sem assignatura] demonstrando ser o capital da mesma de rs. 37:631,146, dever o finado a sociedade rs. 12:142,000, e existir em dividas como fundos a quantia de rs. 18:021,603, cujas dividas me disse Vmc. que metade tocavam ao finado; e como eu, julga-se as referidas dividas quasi todas perdidas, e que tomando eu conta dellas, inda teria de voltar dinheiro a Vmc. em prejuizo dos credores do finado; assentei que não devia entrar nessa liquidação, e quando eu quizesse proceder de outra maneira exigindo essas contas em juizo, o não podia fazer por me ser vedado na verba testamentaria, ter com Vmc. letigio judicial a tal respeito; devendo confessar-lhe que Vmc. duvida nenhuma poz em entregar as referidas dividas, se eu as quizesse receber. Póde fazer o uso que lhe convier desta minha franca declaração.

«Sou de Vmc. amigo attento venerador e criado
« *José Joaquim Dias Ferreira.*
« S. C. 5 de maio de 1848.»
[Estavam reconhecido.]

—A parda que pede 200,000 rs. para sua alforria, vá a rua estreita do Rozario, n. 12, loja de marcineiro, que se dirá quem quer fazer este negocio. Na mesma casa compra-se tambem prata em obras.

—Felix Monteiro de Castro e sua senhora retiram-se para o Aracaty, levando em sua companhia um escravo.

--Fazem-se bolos, pão-de-ló, bolinhos de todas as qualidades, bem feitos o por preço rasoavel, para encommendas: na rua de Hortas, n. 134.

-- Precisa-se alugar uma armazem e escriptorio, na rua da Cruz, no Recife: a tratar no largo do Corpo-Santo, n. 48, primeiro andar.

-- Aluga-se um preto proprio para armazem de assucar, ou prensa de algodão, por ser muito robusto: no Atterro-da-Boa-Vista, n. 29.

-- Ensaboa-se e lava-se roupa de varrella e tambem se engomma: tudo com perfeição, responsabilisando-se pelas faltas: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 29.

-- José Bernardes Melquiadas roga ao Sr. do annuncio da rua da Senzalla-Velha, n. 106, que declare o nome, para se tratar de tal negocio, pois ignora-se quem seja.

-- Precisa-se alugar um sobrado de um andar, ou mesmo de dous, que tenha bons commodos e quintal, em qualquer das ruas seguintes: Terço, Livramento, Queimado, Cruzes, Collegio, Cadeia de S.-Antonio, Nova e Carmo, garante-se o arrendamento de tres annos, convindo o proprietario: a tratar com o Burgos, no sitio da cascata, ou avisar na rua do Queimado, loja da esquina do becco do Peixe-Frito, ao Sr. Manoel José Gonçalves.

-- Rodolpho João Barata de Almeida se acha mudado para a rua de S.-Francisco, sobrado n. 7, onde póde ser procurado as horas do costume.

Sociedade Euterpinense.

O secretario da mesma convida a todos os Srs. socios em geral para o dia 8 do corrente, pelas 4 horas da tarde, afim de se marcar a partida que se tem de dar no corrente mez.

-- Precisa-se alugar um bom preto: paga-se-lhe bem: na rua de S.-Amaro, n. 32.

-- Uma senhora viuva continúa a ensinar meninas a ler, escrever, as quatro operações de arithmetica, grammatica portugueza, coser, bordar e fazer flores: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua de Hortas, n. 116.

-- Precisa-se de uma preta forra ou captiva, para o serviço de uma casa de porta fóra: na rua larga do Rozario, n. 32, se dirá quem precisa.

-- Matheus Austin & Companhia participam a todos os credores da casa de Manoel Ignacio da Silva Teixeira (segundo a concordata de 6 de novembro de 1845) que tem determinado pagar o saldo, que o referido Teixeira esteja devendo: quem se julgar credor apresente-se com documentos nos dias 10, 11, 12, 13 e 14 do corrente mez de maio, das 10 horas da manhãa até as tres horas da tarde, em seu escriptorio na rua do Trapiche, findos estes quatro dias, se julgará nada mais dever o referido Teixeira.

-- Antonio Duarte de Oliveira Rego faz publico, que Antonio José Lisbôa de Oliveira deixou de ser seu caixeiro desde o dia 6 do corrente, por querer retirar-se para Portugal, agradecendo-lhe o seu bom comportamento durante 8 annos e 6 mezes que foi seu caixeiro.

— Dá-se casa, comer e vestir a uma parda ou crioula de idade, que seja capaz para morar com uma senhora casada, com pouca familia, e ajudar o serviço de porta dentro: na rua da Aurora, na loja do sobrado n. 42

-- Antonio José Lisbôa de Oliveira retira-se para Portugal, pelo que deixa de ser caixeiro do Sr. Antonio Duarte de Oliveira Rego, agradecendo ao mesmo Sr. e a toda sua familia o bom tratamento que recebeu no espasso de 8 annos e 6 mezes que foi seu caixeiro.

-- Roga-se ao Sr. que mandou entregar uma carta na venda da esquina do pateo do Carmo. n. 2, vinda do Ceará, para Joaquim Esperidião da Silva Guimarães, tenha a bondade de annunciar a sua morada, ou dirigir-se a mesma venda.

--Pergunta-se aos Srs. administradores da casa do fallecido Joaquim Antonio Ferreira de Vasconcellos, se a viuva e orphãos estão autorisados a vender 135 palmos de terreno a Domingos José Martins, pela quantia de 300,000 rs. Pergunta-se tambem aos mesmos Srs., se todos os credores do casal assignaram para que se desse o sitio e olaria a mesma Snra. e orphãos, sitos estes, no Remedios: tenham a bondade de responder a estas perguntas curiosas.

Um dos credores.

—José Brandão Junior responde ao annuncio do *Diario de Pernambuco* e *Diario Novo*, de hoje, 6 do corrente, que fôra bom individuar os factos que determinam sua má conducta para com a casa, d'armação da rua do Encantamento n. 4, uma vez que nada praticou em damno da mesma casa. Não assignou o comprimisso de só trabalhar para dita casa, e não tomar a sua conta algumas obras que lhe deem vantagem, e pois tendo isto feito, está no seu direito, uma vez, que para seu misteres não serve das fazendas da casa, assim portanto, continuando a trabalhar no seu officio, despresa o miseravel que tão bruscamente o injuria, e convida aos seus amigos e todos os que o tem procurado, de continuarem a fazer, que serão sempre bem servidos como até o presente, e melhor que em qualquer outra parte, embora não tenha elle ainda fazendas suas proprias. Aproveita a occasião para agradecer a todos quantos se tem dignado protege-lo até o presente, esperando que não deixarão d'ora em vante de o fazer com a mesma boa vontade do seu costume, e pódem procurar ao mencionado Brandão Junior na rua do Encantamento, n. 6, que ahi o acharão prompto a qualquer hora.

---Friman Cervano, Italiano de nação e professor retratista em miniatura, a oleo e daguerreotypo colorido em uma maneira realmente invariavel, que parece perfeitamente natural, havendo habitado nos Estados-Unidos pelo espaço de 17 annos, e merecido sempre a geral approvação de todos os habitantes de Philadelphia, Nova-York e Savana, em cujas cidades elle exerceu as funcções do seu officio com escola de desenho, tanto para homens como para senhoras, do que colheu sempre bons resultados; participa ao respeitavel publico desta provincia, que, achando-se em máo estado de saúde, tem sido aconselhado por diversos facultativos a emprehender uma viagem a America do sul, afim de mudar de clima, e por conseguinte brevemente tenciona visitar Pernambuco, Bahia e Rio-de-Janeiro, e ao mesmo tempo aproveita esta occasião para fazer publico, que elle dito professor tenciona demorar-se aqui algum tempo afim de administrar algumas lições na sua profissão; pelo que espera encontrar o bom acolhimento e patrocinio do acima mencionado respeitavel publico, e com particularidade espera ser animado pelos entendedores da materia que mais facilmente poderão avaliar o merito do sobredito insigne professor.

— Na rua do Aragão, n. 4, bairro da Boa-Vista, fazem-se quaesquer cortinados, tanto de cama como para janellas, com a maior perfeição possivel.

Attenção !

Na loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, continúa a haver um sortimento de obras feitas; chapéos de todas as qualidades; ditos para meninos e meninas; ricos chales de seda; mantas de seda; lenços de todas as qualidades; e outros muitos objectos que ha para vender.

Compras.

-- Compra-se uma macuca viva: nesta typographia se dirá quem compra.

— Compra-se uma padaria que seja em boa rua no bairro de Santo-Antonio ou Recife, e que esteja bem afreguezada, livre e desembaraçada: quem a tiver e quizer vender, dirija-se a rua Direita, n. 54.

—Compra-se a tragedia de Voltaire -- *Alzira*, ou *Os americanos, em portuguez*: quem a tiver annuncie.

---Compram-se macucas mesmo mortas ou seccas: na rua do Collegio, terceiro andar da casa, n. 25.

Vendas.

Deposito de vinagre da fabrica da rua Imperial, n. 7.

na fabrica de licores, de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, onde se achará sempre grande porção e por preço commodo.

Farinha de mandioca.

No armazem da rua do Collegio, n. 21, ha farinha em saccas, de boa qualidade, a preço commodo, e tambem alguma farinha avariada propria para criação.

--Vende-se 140 couros de cabra de boa qualidade: no Aterro-da-Boa-Vista, armazem de louça Bahia, n. 47.

Vende-se uma bonita escrava recolhida, de nação, de idade de 20 annos, de primeira barriga, com uma cria de dous mezes, com muito e bom leite: na rua das Larangeiras, n. 14, 2.º andar.

—Vende-se uma corrente de ouro para senhora; uma dita para homem; um trancelim; e mais outras obras de ouro: na rua do Rangel, n. 10.

— Vende-se uma linda mulatinha de 11 a 12 annos; uma crioula da mesma idade: ambas sabem fazer lavarinto com perfeição, cosem chão e teem principios de engommado: na rua do Livramento, n. 3.

—Vende-se uma venda, sita na rua larga do Rozario, n. 23, sortida, bem afreguezada para terra, e tambem vende para o matto: o motivo por que se vende, he por não se querer usar mais deste negocio, e se querer liquidar com a praça: a tratar na mesma venda, ou na rua Formosa, n. 5 que todo o negocio se fará.

—Vende-se uma cadeira de balanço, com muito pouco uso: quem a pretender annuncie.

— Vende-se a venda da rua do Hospicio, n. 1: a tratar na mesma venda, ou no caes da Alfandega, com o Sr. Onofre José da Costa.

— Vende-se uma negrinha de 8 annos, muito linda e esperta, e que he propria para se educar; uma dita de 10 annos, muito linda; um cabra de 22 annos, muito robusto, de bonita figura, e que he proprio para pagem: na rua de S.-Rita, n. 44.

Na rua das Agoas-Verdes, n. 46,

vendem-se duas bonitas escravas com excellentes habilidades; 3 escravos, sendo um delles bom carreiro; um bonito mulatinho; 2 bonitos pardos, sendo um delles perito sapateiro.

-- A pessoa que achou uma lettra da quantia de 400,000 rs., aceita por José Antonio Bastos, pertencente a Francisco de Assis Oliveira, queira metter por baixo da porta da loja do Passeio-Publico, n. 21, visto de nada lhe servir; pois que estão dadas todas as providencias.

Trancelins para relogios,

feitos de cabellos, com passadores e encaixes de ouro: tambem servem para senhora, e são da moda, chegados da Europa: vendem-se na loja de livros da esquina do Collegio.

— Vende-se Direito mercantil, por Silva Lisbôa, 6 livros encadernados em 2 volumes: na rua do Crespo, n. 11.

---Vende-se, para fóra da provincia ou para engenho, um moleque crioulo de 15 annos de idade e de boa figura, que cozinha o diario de uma casa e tem principio do officio de pedreiro: a tratar na rua do Crespo, n. 12, com José Joaquim da Silva Maia.

—Vendem-se 14 rolos de fumo, vindos do Rio-de-Janeiro: na rua do Lingoênta, n. 10, a vontade do comprador.

—Vende-se o engenho Serigy, moente e corrente, junto a N. S. do O', na comarca de Goianna: a tratar com o seu proprietario, no dito engenho, ou com Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

—Vende-se uma preta de 24 annos de idade, que sabe muito bem engommar, cozinhar e cozer: na rua Direita, confronte ao oitão do Livramento, venda n. 4, se dirá quem vende.

--Continuam-se a vender bichas ultimamente chegadas de Hamburgo, grandes, a 800 rs. cada uma: tambem se alugam por preço commodo: na rua do Collegio, loja de miudezas, n. 9.

--- **Chegaram as verdadeiras pilulas vegetaes do Dr. Brandreth, vindas no brigue *Putnam*, da Philadelphia, as quaes se vendem na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rozario, n. 36.**

-- Vendem-se saccas com farinha de mandioca, a 3,200 rs. o alqueire velho: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51, do Sr. João da Cunha Magalhães

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 18 de janeiro, um cabra, de nome Joaquim, alto, reforçado, de idade, com a barba branca, cabellos corridos e bem pretos; levou um surrão de pelle de carneiro, chapéo de baêta usado, calças de algodão de listras rotas no assento; tem os tornozellos dos pés um tanto inchados. Este escravo já foi preso em S.-Lourenço-da-Matta, e tornou a fugir junto aos Remedios, do podêr de uma pessoa que o conduzia para esta cidade; veio do Maranhão e diz ser de Caxias: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que será recompensado.

-- Fugiram, do engenho Salgadinho, os seguintes escravos: Manoel Barauna e seu irmão Antonio, crioulos, e uma mulata: o Manoel he alto e meiofulo, nariz tronxo de uma gomma: o Antonio he alto e fulo: a mulata puxa por uma perna, por ter o ar de vento: todos elles são do sertão, e conduziram malas e mais ferramentas de carpina. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem-os ao dito engenho Salgadinho, ou na rua de Agoas-Verdes, n. 44, que serão recompensados.

--Fugiram, do engenho Sibiró, na noite de 26 para 27 de abril proximo passado, o escravo Manoel Antonio, preto, de nação Angola, de 20 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, com principio de barba, pernas finas e tortas, pés grandes: a preta Bertholeza, crioula, da mesma idade, alta, nariz chato, com uma baixa em cima da cabeça, e marcas de chicote nas costas, cujos escravos são casados. Quem os pegar leve-os ao dito engenho Sibiró, ou ao engenho Craussú, ou nesta praça a José Pereira Vianna, no seu escriptorio, na rua da Guia, n. 5, que terá por cada um dos escravos 25,000 rs. de gratificação.

-- Fugio, na noite de 16 de abril, o escravo Bento, levando comsigo um cavallo sellado, com sellim em bom uso, uma maca de couro de lustro usada, tendo dentro calças azues e de casimira, camisas de madapolão e jaquetas brancas; he muito claro, baixo; tem bons cabellos, feições regulares, dentes limados com pontas agudas, pouca barba e fina, queixo fino, pernas grossas, cabelludas e um pouco tortas, pés e mãos proporcionados, unhas das mãos compridas, e as dos pés redondas; serve-se mais da mão esquerda do que da direita; he inclinado ao furto, e he máo sapateiro, porém mui vivo e docil; representa ter 24 annos; a côr e cabellos são tão bons que ningnem o presumirá captivo; parece ser Portuguez; foi escravo de José Pereira Capi, do Brejo-de-Areia; levou jaqueta de panno azul com vivos encarnados em roda, collete encarnado, gravata preta, chapéo preto com galão, botas de pagem com canhões brancos e espores; he provavel que mude de roupa para não ser conhecido; gosta de andar limpo: o cavallo he castanho-claro, gordo, castrado; tem um signal branco na testa, e um unico ferro na perna esquerda, que he um circulo pequeno: quem pegar, tanto o cavallo como escravo, leve-os a rua Nova, n. 21, casa de José Theodoro de Sena, que recompensará generosamente.

-- Fugio, no dia 12 de fevereiro proximo passado, uma preta, de nome Francisca, alta e magra, de 30 annos pouco mais ou menos; tem as sobrancelhas carregadas, e falta-lhe um dente na frente; tem uma nodoa bem preta por baixo de um olho; veio do Aracaty, e foi vendida para o Rio-Formoso, de onde fugio; costuma dizer que he forra, quando anda fugida. Quem a pegar leve-a a rua da Madre-de-Deos, n. 34, ou ao Rio-Formoso, a Luiz Cardozo de Almeida, que recompensará.

Gratificação.

Em dias do mez de abril proximo passado, fugio a preta Antonia, crioula, de casa de seu senhor, o abaixo assignado, com os signaes seguintes: representa 40 annos, com falta de dentes na frente, secca do corpo, com algumas marcas de chicote nas costas, falla bem desembaraçada; levou panno da Costa, vestido de chita verde com flores encarnadas, uma saia de cassa verde; consta ter apparecido na cidade de Olinda. Roga-se as autoridades policiaes, que a apprehendam: e quem a levar, ou der noticia veridica na casa do abaixo assignado, na rua da Cadeia, defronte da ordem terceira de S.-Francisco, será gratificado. — *José Joaquim de Freitas Guimarães.*

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848